Impactos da lógica neoliberal no ensino de escrita acadêmica

Autoria: Elizabeth Maria da Silva - - -

Resumo: A adesão do governo brasileiro à política neoliberal, em 1990, implicou, no campo educacional, na implantação de um conjunto de políticas sociais que nortearam a elaboração de planos de educação dos governos municipais, estaduais e federais (LIBÂNEO, 2012). Dentre as repercussões advindas da implementação da lógica neoliberal nas escolas de educação básica, destacam-se a intensificação do trabalho docente (EVANGELISTA; SHIROMA, 2007; FELDFEBER, 2007; OLIVEIRA, 2007) e a exigência de uma performance adequada à cultura do desempenho (SANTOS, 2004). Tais repercussões também podem ser observadas nas universidades, mas de que forma atingem, especificamente, a abordagem da escrita acadêmica? Com o objetivo de responder a essa questão, busca-se focalizar uma das variáveis que interferem no ensino de escrita acadêmica – as condições de trabalho docente. Trata-se de reflexões, ainda inicias, oriundas da exploração de alguns dados construídos em decorrência de uma pesquisa de doutorado, em andamento, sobre os posicionamentos de estudantes e professores, de uma universidade pública brasileira, no tocante às práticas letradas acadêmicas. Essas reflexões, ancoradas nos princípios basilares dos Novos Estudos de Letramento (GEE, 1990; STREET, 1984, 1995), apontam para, pelo menos, três fatores que podem interferir no engajamento dos professores com o processo de produção de textos acadêmicos dos estudantes. Primeiro, os docentes precisam desenvolver, na universidade, várias atividades, não apenas a de ensinar, resultando em um alargamento das suas funções. Segundo, eles têm ministrado disciplinas para turmas numerosas, tendo em vista a expansão universitária. Terceiro, e por fim, os professores são avaliados com base na lógica de produtividade, centrada na exigência de publicação de artigos em revistas especializadas e qualificadas na área.